

CAMPO GRANDE

BIBLIOTECA	
Jornal	A Tarde
Data	13.06.92
Volume	1
Folha	6
Seção	
Assunto	Bairro

Restauração para a depredação

Num trabalho positivo, a prefeitura está concluindo a restauração do Campo Grande; reconstruindo os bancos, podando e colocando pequenas placas com nomes das árvores, recuperando fontes luminosas e coretos. O gramado será também replantado, logo após os festejos do Dois de Julho. Principal praça de Salvador, o Campo Grande sofre a cada ano com a total depredação que lhe é imposta durante o período de Carnaval, quando tudo o que foi restaurado é destruído por foliões, por barraqueiros que escavam as calçadas para armar suas tendas etc. Para não deixar que o Campo Grande se acabe, a administração municipal investe anualmente muitos recursos que poderiam ser empregados para a manutenção de outras praças, para serviços gerais na cidade. Obviamente, age certo, mas a medida capaz de evitar esta depredação cíclica do Campo Grande é a mudança do Carnaval para outra área que não o centro, entre a maior praça da cidade e a Sé.

Como o Campo Grande, a Piedade, que foi recuperada através do "Programa Boa Praça", viabilizado através de cooperação mútua entre a empresa privada e o poder público, também sofre as consequências do período momesco, obrigando a administração, igualmente, a investir dinheiro em sua restauração. Os passeios da Avenida Sete de Setembro seguem a mesma trilha da destruição, o jardim em frente ao Palácio da Aclamação idem, e assim tudo é depredado.

Festa maior da Bahia, o Carnaval não pode mais caber no corredor entre o Campo Grande e a Sé, mesmo com os novos pólos da folia instalados em Ondina e na Barra. Isso ainda é pouco. É preciso que se transfira a folia para a orla, a partir do antigo Aeroclube, na Boca do Rio, que, aliás, foi assunto de cogitação para sediar o Carnaval deste ano. Os cofres públicos não podem gastar dinheiro inutilmente, recuperando praças que se sabe de antemão em breve voltarão a ser depredadas. Manter o Carnaval como atração turística, como expressão da alegria contagiante do povo baiano passa também pela racionalização da sua organização, evitando-se os estragos por ele causados a equipamentos comunitários. Na orla, a partir do antigo Aeroclube, que seria o grande centro da folia, há menos possibilidade para a destruição inclemente que todos os anos descaracteriza o Campo Grande, a Piedade, o centro. Mudar o coração da folia é um transplante que se impõe e certamente contribuirá para tornar ainda mais animado o Carnaval baiano.